



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA DO CURSO DE JORNALISMO**

JOÃO LUCAS AGUIAR DOS SANTOS MARINS

RBD: uma análise semiótico - discursiva de suas canções.

Barra Mansa

2018

JOÃO LUCAS AGUIAR DOS SANTOS MARINS

RBD: uma análise semiótico - discursiva de suas canções.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Barra Mansa como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Mestre Beatriz Pacheco.

Barra Mansa

2018

JOÃO LUCAS AGUIAR DOS SANTOS MARINS

RBD: uma análise semiótico - discursiva de suas canções.

COMISSÃO AVALIADORA

**Beatriz Pacheco
Orientadora**

Avaliador

Avaliador

**Barra Mansa
2018**

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os professores do curso de jornalismo do Centro Universitário de Barra Mansa pela dedicação em sala de aula e por me proporcionar o melhor ensino possível.

Agradeço a minha colega de curso, Giovana Bento, pela atenção dada a mim, quando precisei de ajuda para realizar parte desse trabalho. E também as professoras Suély Zonta e Marlene Fernandes por esse mesmo auxílio.

Ao professor Alvaro Britto, agradeço por ter sido, ao longo dessa caminhada, além de um professor atencioso, um grande amigo com quem pude contar no decorrer dessa jornada acadêmica.

À professora Beatriz Pacheco, minha orientadora, pois, se não fosse por ela, não concluiria nem a metade das tarefas propostas. Agradeço também por sua paciência, dedicação e incentivo que me inspiraram do início ao fim na elaboração e conclusão desse trabalho.

Quando estiverem em uma situação difícil, e sentirem que já não podem mais, não desanimem, e estejam seguros, que ainda que as coisas pareçam muito complicadas, não deixem que frustrem seus sonhos e não percam nunca... nunca a esperança, e lembrem-se que quando a noite estiver mais escura, é por que já vai sair o sol. (Dulce Maria)

RESUMO

MARINS, João Lucas Aguiar dos Santos. **RBD: uma análise semiótico-discursiva de suas canções**. Barra Mansa, 2018. Monografia.

A telenovela mexicana Rebelde explorou a temática adolescente. Seus conflitos, dúvidas, seus hobbies, paixões, etc. O jovem brasileiro se identificou com o folhetim por ele transmitir, por mais que seja fictício, um mundo onde eles queriam viver. A banda RBD foi o instrumento dentro da trama, para levar ao público jovem através de suas canções, todas essas temáticas. No Brasil a cultura de bandas adolescentes não existe. O grupo, mesmo depois de seu término superou a carência de seus fãs, que ao longo do tempo não encontraram nenhum substituto. Esse artigo irá buscar por que o grupo RBD alcançou êxitos tão expressivos no Brasil entre os adolescentes, através da análise do discurso e da semiótica, em que utilizamos o progresso gerativo do sentido, as músicas do primeiro cd da banda serão estudadas para que possamos concluir o porquê de o RBD ser um sucesso entre os fãs brasileiros.

Palavras-chave: RBD; música; discurso.

Conteúdo

INTRODUÇÃO	8
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	9
1.1. A SEMIÓTICA	9
1.1.1 TEMATIZAÇÃO	11
1.1.2.FIGURATIVIZAÇÃO.....	12
1.2. A NOÇÃO DO TEXTO	12
1.2.1 O Percurso Gerativo de sentido e seus três níveis	13
1.2.2.Nível fundamental	13
1.2.3.Nível Narrativo	14
1.2.4. Nível discursivo	15
1.3. INTERTEXTUALIDADE E DIALOGISMO	15
1.4. ANÁLISE DO DISCURSO	16
1.4.1. As Leis do discurso	17
1.4.2. Diversas competências	17
1.4.3 Discurso, Enunciado e Texto	18
1.5. TIPOS E GÊNEROS DO DISCURSO	18
2. O RBD	19
2.1 A HISTÓRIA DO RBD NO BRASIL	20
3. ANÁLISE DO CORPUS	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

INTRODUÇÃO

A telenovela está presente no cotidiano do povo brasileiro desde a chegada da TV ao país, na década de 1950. As tramas de teor melodramáticas eram adaptadas de textos de países latino americanos, como Cuba e Argentina.

Esse tipo de produção já trazia as características das típicas novelas mexicanas: A mocinha pobre que se casa com o mocinho rico e os dois são atormentados pelo(a) vilão(ã) até chegarem ao “felizes para sempre”. Esse enredo foi denominado por (Cueva, 2006, tradução nossa) como o “*Mexican Dream*”: “[...] o que mais predomina é o “mexicandream”: passar de pobre a rico facilmente e sem esforços.

Em 1982, o SBT em parceria com a maior emissora de TV do México, a Televisa, começou a importar os folhetins mexicanos. A primeira novela que a emissora paulista exibiu foi “Os ricos também choram”, exibidas originalmente no México em 1979. O SBT não parou por aí. Com o sucesso de público, a emissora “mexicanizou” a sua programação. Uma característica que dura até os dias atuais.

No ano de 2005, a novela Rebelde, já consolidada no México estreia no Brasil e claro pelo SBT. O folhetim não demora muito para cair no gosto do telespectador, principalmente dos adolescentes. As aventuras e conflitos de Mía (Anahí), Miguel (Alfonso Herrera), Diego (Christopher Uckermam), Lupita (Maite Perroni), Roberta (Dulce Maria) e Giovanni (Christian Chavez) que se passava no colégio de alto padrão, o “*Elite Way School*” fez a cabeça dos jovens.

Rebelde chamou a atenção por retratar os jovens que anseiam por mudar regras e padrões estabelecidos socialmente, com uma abordagem mais ousada, tratando de temas como: drogas, busca de identidade, bebidas, conflitos com os pais, etc. rebelde trouxe um enredo diferente e mais arrojado que cativou o público que se identificava com os problemas relacionados aos personagens.

Além de a novela ter se tornado um fenômeno para o público “*teen*”, dela surgiu o grupo musical *RBD*. Foram milhões de CDs e DVDs vendidos no país, shows com mais de 50 mil espectadores no estádio do Maracanã e em outros estádios do país. A banda era composta pelos seis protagonistas na novela: Anahí, Alfonso Herrera, Christopher Uckermam, Maite Perroni, Dulce Maria e Christian Chavez. O sexteto teve fim no ano de 2009 e deixou órfãos

os seus seguidores no Brasil e no mundo. Porém, o fã brasileiro ainda mantém páginas ativas na internet, com milhares de seguidores que rendem homenagens ao *RBD*, compartilhando vídeos de shows, clipes, cenas da novela e sempre relembrando com nostalgia a banda estrangeira que mais vendeu mídias fonográficas e visuais e tickets de shows no Brasil.

Os temas abordados pela trama, como os conflitos em família, a beleza de seus protagonistas, as roupas e acessórios por eles usados se identificaram com a realidade não só do jovem brasileiro, mas como da maioria dos adolescentes mundo afora. E o grupo fez sucesso e os jovens até hoje seguem ouvindo suas músicas.

O objetivo desse trabalho consiste em buscar entender o porquê do grande êxito de uma banda latina no Brasil, através da análise das letras das músicas do *RBD*, que dialogam diretamente com o público jovem e o porquê até hoje suas canções são sucesso entre seus fãs.

Para isso, nos debruçamos na análise das músicas do primeiro CD lançado e vendido no Brasil. Num primeiro momento, traçamos o percurso histórico do grupo. Logo depois, apresentamos os pressupostos teóricos com os quais pretendemos responder as questões postas. A partir daí, analisamos as músicas.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para subsidiar nosso trabalho, iremos fundamentá-lo com a análise do discurso de concepção francesa (Maingueneau), tendo como ponto de partida a teoria semiótica.

1.1. A Semiótica

O objetivo da teoria da semiótica (BARROS, 2003 e FIORIN, 2003) é estudar como se relacionam os signos. Dada a sua principal função, ela é muito importante para estudar e expor qualquer fenômeno que está ligado à propagação e contenção da informação, tanto na linguagem, quanto nas artes e na comunicação.

O signo linguístico é constituído por dois elementos: um significante e um significado. Eles são concebidos a partir de sinais que alguém produz quando escreve ou fala.

O significante são as imagens, os sons verbais que levam ao coenunciador o conceito de uma expressão. O significado nada mais é que o conteúdo veiculado. É a partir desses conceitos que o enunciador apresenta seus pensamentos, sua identidade e sua cultura, através da comunicação.

Podemos dizer que a semiótica é uma metodologia, pois ela nos deixa explorar os sentidos implícitos contidos nos textos, através da análise sintático-semântica, fazendo com que o coenunciador possa perceber as verdadeiras intenções que o enunciador quer passar em seu texto. É através dessa interação que o emissor consegue agir sobre o leitor, fazendo-o acreditar em suas verdades.

O texto é um elemento importante no processo de comunicação. O texto não só é um acumulado de letras, palavras e frases, ele é uma completude, nele estão reunidas atividades verbais tomadas por um propósito. Todo texto tem sua intenção. Sua interpretação deve ser feita de modo que se indique a intenção e o sentido do texto, a partir da interação autor-leitor, ou como prefere a análise discursiva, a partir da interação enunciador-enunciatário.

A teoria da semiótica vai dizer que todo texto possui uma significação. O texto é a fase final de uma situação comunicativa e o seu sentido é produzido por diversas linguagens. Ele é dividido em dois aspectos: internos e externos. Os aspectos internos são o seu conteúdo e enunciação e os aspectos externos são o seu contexto sócio-histórico que são as ideias, os valores do momento histórico inseridos no texto e a ideologia da época.

Ainda dentro de um construto teórico organizado pela semiótica, Fiorin(2003) aborda a semântica discursiva.

Fundada por Algirdas Julien Greimas, a semântica discursiva, também designada semiótica Greimasiana e inicialmente chamada de semântica estrutural é uma disciplina considerada inacabada, que ainda está em desenvolvimento, “não é facta, mas in fieri. Por isso, a todo momento, está repensando-se, modificando-se, refazendo-se, corrigindo-se” (Fiorin, 1999, p. 1). Com base nessa teoria, de que o sentido acontece dentro de um texto, temos que entender o que a Semiótica tem a dizer sobre ele. De acordo com os princípios semióticos, um texto só existe através da união de conteúdos, o que se diz, com uma sentença, como se diz. Por exemplo, se desejarmos transmitir uma determinada mensagem, no caso, o conteúdo somos obrigados a escolher um plano de expressão para que ela se afirme: uma música, um poema, um bilhete, uma carta, etc. Desse modo, de acordo com Barros (2003, P.188), um texto poderá ser linguístico, oral, escrito visual, olfativo ou gestual, ou até mesmo um texto que mescle todos esses elementos, como por exemplo, as canções populares.

O que importa de fato a Semiótica do Discurso é o plano de conteúdo, onde o sentido está estabelecido, porém não ignorando o plano de expressão, que é responsável por influenciar o plano de conteúdo. Como por exemplo, a obras de Guimarães Rosa, que se localiza no plano de expressão sua linguagem particular e fascinante, expressando um valor

ímpar a seus textos. Com isso, Diana Luz Barros diz: “que se examine apenas seu plano do conteúdo. As especificidades da expressão, na sua relação com o conteúdo, serão estudadas posteriormente.” (BARROS, 2005, p. 13).

Segundo os estudos de Diana Luz em “Teoria semiótica do texto” (2005), o sujeito da enunciação é responsável pela disseminação dos temas e a figurativização deles, procedendo à coerência semântica do discurso, que é assegurada pelo sujeito da enunciação, graças aos percursos temáticos e figurativos. Criando com a concretização figurativa do conteúdo os efeitos de sentido de realidade. Existem dois procedimentos semânticos do discurso: *Tematização e Figurativização*.

1.1.1. Tematização

Para se tematizar um discurso é importante criar os valores de forma abstrata, organizando-os em percursos. Esses percursos se constituem através da conjuntura de traços semânticos ou semas, configurado abstratamente.

Em LUZ, 2005, p. 66 os procedimentos de tematização devem ter ao menos dois aspectos: a organização dos percursos temáticos, na função de estrutura narrativa, subjacente e as relações entre tematização e figurativização.

No ator, elementos de sintaxe narrativa (papel de atuação) e discursiva (projeção de um “eu” ou “ele”) se juntam. O efeito dessa união “sintática” passa a ter preenchimento semântico, podendo ter vários papéis temáticos.

Estudando os procedimentos de tematização e figurativização, nos deparamos com as seguintes questões: é possível prever a construção dos discursos apenas temáticos ou não-figurativos? Podem ocorrer discursos com vários temas e uma única cobertura figurativa, e vice-versa?

A primeira questão, não existe discursos não-figurativos, mas sim de figuração esparsa, que não chegam a construir percursos figurativos completos. Conclui-se então que, o discurso de figuração esparsa tem coerência pela repetição temática. Esses discursos são chamados discursos temáticos.

Os textos figurativos esporádicos são diferentes dos textos que apresentam percursos figurativos duradouros, pois nesses a figuração se espalha inteira e recobrem totalmente os percursos temáticos. Já nos escritos de figuração esparsas a leitura figurativa não completa todas as dimensões do texto.

1.1.2. Figurativização

Existem diferentes etapas na figurativização segundo Luz (2002). A *figuração*: é a instalação das figuras, quando se passa do tema à figura. A última etapa da figurativização, chamada de iconização, tem por objetivo a produção de ilusão referencial. A iconização se utiliza das figuras do discurso para levar o enunciatário a reconhecer “as imagens do mundo”, fazendo-o acreditar na “verdade” do discurso.

Há também os textos temáticos de figuração esparsa e textos figurativos. os Textos figurativos são graus diferentes de figurativização. A figuração é autônoma e os efeitos de realidade e de enunciação se equilibram na construção da verdade discursiva, já os percursos temáticos e narrativos são cobertos pelos percursos figurativos.

1.2. A noção do Texto

O texto é um elemento importante no processo de comunicação. O texto não só é um acumulado de letras, palavras e frases, ele é uma completude, onde estão reunidas atividades verbais tomadas por um propósito. Todo texto tem sua intenção. Sua interpretação deve ser feita de modo que se indique a intenção e o sentido do texto, a partir da interação autor-leitor.

A teoria da semiótica vai dizer que, todo texto possui uma significação. O texto é a fase final de uma situação comunicativa, onde o seu sentido é produzido por diversas linguagens. Ele é dividido em dois aspectos: internos e externos. Onde os aspectos internos são o seu conteúdo e enunciação. E os aspectos externos são o seu contexto sócio-histórico, que são as ideias, os valores do momento histórico inseridos no texto e a ideologia da época.

De acordo com Luz, 2005, pág. 11, o objeto de estudo da semiótica é o texto. Ela procura descrever o texto e explicar que ele diz e como ele faz isso. Portanto, antes de se determinar uma teoria semiótica, deve-se determinar o que é o texto.

Um texto se define de duas formas complementares: Pela organização que faz dele um todo de sentido (análise interna ou estrutural do texto); que é entendido como objeto de significação. Isso faz que seu estudo se confunda com o exame dos procedimentos e mecanismos que o estruturam que o tecem como um “todo de sentido”.

Barros (2005) também exemplifica o texto pela sua função de objeto de comunicação entre destinador e destinatário, que é entendido como objeto de comunicação entre dois sujeitos. Nesse caso, o texto precisa ser examinado em relação ao contexto sócio-histórico que

o envolve e que, em última instância, lhe atribui sentido. Chamado de análise externa do texto.

O texto só existe quando concebido na dualidade que o define. Segundo Barros (2005) “– objeto de significação e de comunicação - Logo, o estudo do texto que visa a construção do seu sentido precisa examinar ambos os fatores, que é o que a semiótica vem fazendo em seus desenvolvimentos mais recentes.”

Para explicar o que o texto diz e como o diz, a semiótica examina simultaneamente os procedimentos da organização textual e os mecanismos enunciativos de produção.

1.2.1 O Percurso Gerativo de sentido e seus três níveis

O percurso gerativo de sentido, que vamos chamar aqui de PGS, é responsável por conceber o plano de conteúdo em um texto. Vamos detalhar como acontece a relação entre texto, plano de conteúdo e sentido. Observe:

A teoria semiótica procura, por tanto, explicar os sentidos do texto. Para tanto, vai examinar, em primeiro lugar, os mecanismos e procedimentos de seu plano de conteúdo. O plano de conteúdo de um texto é, nesse caso, concebido, metodologicamente, sob a forma de um percurso gerativo. (BARROS. 2003, p. 188).

O PGS, segundo Fiorin (2002, p. 17) “é uma sucessão de patamares, cada um dos quais, suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido.” Ele também diz (1999, p. 3) que o percurso gerativo se divide em três estágios: as estruturas fundamentais, estruturas narrativas e as estruturas discursivas.

1.2.2. Nível fundamental

O sentido fundamental é o primeiro nível do percurso gerativo de sentido, pois:

Compreende a(s) categoria(s) semântica(s) que ordena(m), de maneira mais geral, os diferentes conteúdos do texto. Uma categoria semântica é uma oposição tal que a vs b. Podem-se investir nessa relação oposições comovida vs morte, natureza VS cultura, etc. Negando-se cada um dos termos da oposição, teremos não a vs não b. Os termos a vs b mantêm entre si uma relação de contrariedade. A mesma coisa ocorre com os termos não a vs não b. Entre a e não a e b e não b há uma relação de contraditoriedade. Ademais, não a mantêm com b, assim como não b com a, uma relação de implicação. Os termos que mantêm entre si uma relação de contrariedade podem manifestar-se unidos. (FIORIN. 1999, p. 4)

A categoria de base de um texto “recebe a qualificação semântica /euforia/ - considerando um valor positivo – versus /disforia/ - visto como um valor negativo”, (FIORIN, 2002, p. 20) em cada um de seus elementos.

1.2.3. Nível Narrativo

O segundo estágio do PGS é o narrativo, onde lidamos com a narratividade. Porém, é errôneo dizer que narratividade tem o mesmo sentido que narração; porque esta “concerne a uma determinada classe de textos. Aquela é uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes [...], quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final.” (FIORIN, 2002, p. 21).

Estas transformações irão ocorrer através dos papéis narrativos do texto, que é desempenhado pelos sujeitos e objetos, que são representados em nível superficial por pessoas, coisa e animais.

Em todos os textos, o sujeito anseia dois tipos de objeto: “objetos modais (o querer, o dever, o poder e o saber), necessários para a obtenção dos objetos de valor - que são o objetivo último da ação narrativa.” (FIORIN, 1999, p. 5)

No nível narrativo, podemos encontrar narrativas complexas, estruturadas numa sequência normativa de fases: manipulação, competência, performance e sanção. Cada fase, uma infere a outra, por exemplo: “para que um sujeito possa executar uma ação, é preciso que ele saiba e possa fazê-lo, isto é, seja competente para isso, e, ao mesmo tempo, queira e/ou deva fazê-lo.” (FIORIN, 1999, p. 5)

Vamos exemplificar cada fase, em sua ordem:

Manipulação: Segundo Fiorin (1999, p. 5) “essa fase pode ser concretizada como um pedido, uma súplica, uma ordem, etc.” Para que a manipulação ocorra, o sujeito deve agir sobre o outro de forma que ele consiga realizar o seu desejo. Para isso, é importante que o sujeito manipulador conheça o manipulado, pois assim ele terá mais chances de lograr êxito.

Competência: “um sujeito atribui a outro um saber e um poder fazer. Quando, num conto maravilhoso, uma fada dá a um príncipe um objeto mágico, que lhe permitirá realizar uma ação extraordinária, está dando-lhe um poder fazer, figurativizado pelo referido objeto mágico. (FIORIN, 1999, p. 5)

Performance: é “a representação sintático-semântica [...] da ação do sujeito com vistas à apropriação dos valores desejados” (BARROS, 2005, p. 29), onde a principal transformação do texto acontece.

Sanção: pode ser pragmática ou cognitiva. Segundo Fiorin (1999, p. 5) “Aquele é o reconhecimento por um sujeito de que a performance de fato ocorreu. Em muitos textos, essa fase é muito importante, porque é nela que as mentiras são desmascaradas, os segredos são desvelados, etc. A sanção pragmática pode ou não ocorrer.”

1.2.4. Nível discursivo

Segundo Fiorin (2002), é nesse nível que, as formas abstratas do nível narrativo se revestem de termos que lhe vão dar concretude. Podendo também, produzir variações de conteúdos narrativos invariantes.

Podemos considerar o nível discursivo como o mais perto de uma expressão textual. Isso se dá quando as estruturas narrativas se convertem em estruturas discursivas, concebida pelo sujeito enunciador. O discurso torna-se interessante através das ações desse sujeito. É através da persuasão, que o enunciador convence o enunciatário, de suas verdades.

1.3. Intertextualidade e Dialogismo

A intertextualidade se caracteriza pelas obras literárias. Há outro modo para se designar a construção de textos. Um desses conceitos pode ser entendido como um intertexto, que é a série dos fragmentos referidos num conjunto de uma obra. Na análise do discurso de Maingueneau (2006, p. 88) a intertextualidade seria “as regras implícitas que subentendem esse intertexto, o modo de citação que é julgado legítimo na formação discursiva da qual depende esse corpus”.

Para Diana Luz Barros (2001, p. 33) o dialogismo é o diálogo que acontece entre os sujeitos sociais envolvidos, que são os interlocutores, no processo de comunicação e entre os discursos sócio-historicamente produzidos. Luz reafirma que:

Outro aspecto do dialogismo a ser considerado é o do diálogo entre os muitos textos da cultura, que se instala no interior de cada texto e o define. Esse sentido de dialogismo é mais explorado e conhecido e até mesmo apontado como o princípio que costura o conjunto das investigações de Bakhtin [...] Deve-se observar que a intertextualidade na obra de Bakhtin é, antes de tudo, a intertextualidade “interna”

das vozes que falam e polemizam no texto, nele reproduzindo o diálogo com outros textos. (2004, p. 4)

Fiorin (2003) reitera que nenhum texto é totalmente original, pois cada texto está apoiado em outros escritos, discursos, ideologias, assim por diante. “O conceito de intertextualidade concerne ao processo de construção, reprodução ou transformação do sentido” (FIORIN, 2003, p. 28). Quando um autor toma para si partes do texto do outro, o diálogo se mantém aberto com a obra já realizada, apenas introduzindo conceitos e significados ainda não levantados por outros autores:

A intertextualidade é o processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo. [...] é o processo em que se incorporam percursos temáticos e/ ou percursos figurativos temas e/ou figuras de um discurso em outro. (FIORIN. 2003p. 30)

Baseado em seus estudos sobre a análise do discurso, Dominique Maingueneau (2006, p. 87) também define intertextualidade como um “conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto mantém com outros textos”. Na análise do discurso do autor (2006, p. 88), a intertextualidade seria “regras implícitas que subentendem esse intertexto, o modo de citação que é julgado legítimo na formação discursiva da qual depende esse corpus”.

Podemos assim explicar, intertextualidade como a exibição das vozes e discursos que um autor toma para si, de outro texto e autor diferentes. Maingueneau (2006, p. 86) explica o interdiscurso como “um conjunto de discursos (de um mesmo campo discursivo ou de campos distintos, de épocas diferentes...)”

1.4. Análise do discurso

Segundo Maingueneau (2006), em um primeiro momento podemos dizer que o enunciador constrói um significado onde há uma interpretação não determinada, sendo que o enunciatário reconstrói e interpreta o enunciado do enunciador. Esse processo, chamado de assimétrico se torna diferente do pragmático quando o enunciado constitui uma interdição, com a exclusão do valor verbal, ele representa um valor compreendido em certa relação com o destinatário.

O verbo no infinitivo, vale ressaltar, dentro das marcas linguísticas pode representar um anseio, uma ordem que poderá ser interpretado como um conselho, uma dica do enunciador. Em algumas ocasiões, as sentenças poderão ser portadoras das marcas de tempo,

com pessoas inseridas nas unidades amplas dos textos. Dentro dos textos, em seu contexto, podemos encontrar três tipos de fontes de informação: Ambiente físico da enunciação, ou contexto situacional, o próprio contexto e os saberes que são anteriores à enunciação. Incorporado aos procedimentos pragmáticos, uma análise derivada percebe outro objetivo, quando uma simples palavra como “mas” se transforma em uma justificativa menos forte. Exige do destinatário um processo de interpretação de contexto e não só uma interpretação semântica.

1.4.1. As Leis do discurso

Um conjunto de regras faz-se necessário para se criar uma interpretação, o que foi estruturado com a intenção de falar algo não se encontra no enunciado, mas em um estado para uma interpretação. As leis do discurso não fazem parte de uma regra de convenção, mas de regras inseridas em um processo de interpretação. Podemos destacar as principais leis que englobam esse discurso. Segundo Maingueneau (2001), as leis do discurso são: lei da pertinência. É a lei onde a enunciação deve está atrelada ao contexto em que acontece; lei da sinceridade que liga o envolvimento do enunciatário na hora da fala; lei da exaustividade não pode em hipótese alguma ocultar informações necessárias; lei da informatividade fornece informações novas ao enunciatário e fechando; a lei da modalidade que transmite a compreensão e a moderação na elaboração do enunciado.

1.4.2. Diversas competências

De acordo com Maingueneau (2001), são quatro as competências: Enciclopédica, genérica, interação das competências e leitor-modelo e saber enciclopédico. Para se chegar a uma competência linguística é necessário “dispor de um número considerável de conhecimentos sobre o mundo, uma competência enciclopédica” (p. 41). Será na competência enciclopédica que conhecemos o saber de cada um na sua forma de interpretação concatenado a sociedade em que vive. Na competência genérica, o enunciatário que acumulou saberes ao longo da jornada de sua vida, identificará e terá um comportamento adequado, desempenhando múltiplos papéis em sua forma de interpretação. Na interação das competências o enunciatário não se relaciona com a ordem dos conhecimentos, mas com suas diferentes formas. É nessa interação que a interpretação surge.

1.4.3 Discurso, Enunciado e Texto

Mainueneau apresenta aqui a diferença entre discurso e narrativa. O discurso transforma o modo de se conceber a linguagem, movimentando estruturas de uma ordem da frase. O discurso que pode ser interativo apresenta a mudança do Eu - Você ou também como significado de ação que complexifica os atos de linguagem. Pode ser contextualizado por uma contribuição em decidir o próprio contexto assumido através do sujeito que é concebido nas leis do discurso e na atividade verbal.

1.5. Tipos e gêneros do discurso

Mainueneau (2001) nos apresenta os tipos de tipologias comunicacionais, suas funções da linguagem e funções sociais. As mais corriqueiras dessas classificações estão divididas em seis funções: função referencial que transmite dados da realidade de uma maneira objetiva e direta; função emotiva onde o enunciador transmite suas emoções e anseios. A realidade é transmitida sob o ponto de vista do enunciador; função conativa é um recurso utilizado pelo enunciador com a intenção de convencer o enunciatário de sua mensagem; função fática é a responsável por verificar a eficiência dos meios em que a mensagem é transmitida; função metalingüística tem a função de enfatizar o código. O objetivo da mensagem é falar sobre a própria linguagem; função poética é quando o texto é valorizado através de combinações de palavras e figuras de linguagem.

2. O RBD

A banda RBD - abreviação da palavra rebelde – que não apenas foi criada para a novela, mas também para seguir uma carreira independente da trama e de seus personagens na “vida real”, formada por: Alfonso Herrera, Anahí, Christian Chávez, Christopher Uckerman, Dulce Maria e Maite Perroni.

O grupo mexicano ficou em atividade entre os anos de 2004 à 2008. Foram 116 cidades visitadas em 23 países diferentes durante suas turnês. O Grupo RBD entrou no Guinness Book como a banda que obteve o maior número de prêmios em apenas quatro anos. Foram 180 no total. Não se sabe ao certo quantos CDs e DVDs o grupo RBD vendeu. Há fontes que confirmam em torno de 60 milhões de cópias em todo o mundo.

O RBD recebeu e foi indicado em vários tipos de premiações ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Em 2005, a banda recebeu três indicações ao “*PremiosOye!*”, o mais respeitável da indústria musical no México, nas categorias "Artista revelação do ano", "Álbum pop do ano" e "Melhor álbum pop vendido do ano". O grupo venceu em todas as categorias. No mesmo ano, o grupo foi nomeado aos “*PremiosJuventud*” em três categorias: "Voz do Momento", "Morro sem esse CD" e "Música favorita". Venceu todas. No total, foram mais de quarenta indicações e cerca de quinze prêmios conquistados.

Considerado o prêmio de maior relevância da música latina, o RBD foi indicado ao “*Grammy Latino*” por duas vezes, das quais não venceu em nenhuma ocasião. Em 2006, recebeu a primeira indicação: na categoria "Melhor Álbum Pop Por Grupo ou Dupla”, pelo CD “*Nuestro Amor*”. Em 2008, o a banda foi indicada na mesma categoria, desta vez pelo álbum “*Empezar Desde Cero*”.

O grupo ganhou o prêmio “*Tu Mundo*”, realizado pela “*BillboardLatin Music Awards*”, entregue apenas as bandas que superam mais de sete recordes mundiais. Além disso, foram nomeados dezesseis vezes ao “*Billboard Music Awards*” e ganhou seis prêmios em três indicações paralelas. A primeira recebida pela banda foi em 2006, na categoria "Canção Latina do Ano" pela canção “*Solo QuédateEn Silencio*”. O primeiro prêmio conquistado foi em 2006 na categoria "Melhor Álbum Pop Latino do Ano", pelo álbum Rebelde, e o último em 2009 na categoria "Turnê Latina do Ano".

O trabalho a ser apresentado terá como base a análise do discurso de acordo com os estudos de José Luiz Fiorin, Dominique Maingueneau, e Diana Luz Barros. Vamos explorar e

averiguar através do estudo da semiótica e de seus percursos gerativos, assim como a intertextualidade e a linguagem semânticas das músicas do primeiro cd da banda RBD, “Rebelde”. Buscando seus elementos eufóricos e disfóricos para que possamos chegar a conclusão do porque as canções analisadas se identificam com a vida dos adolescentes, fãs do grupo.

2.1 A história do RBD no Brasil

O RBD iria lançar seu primeiro material discográfico no ano de 2004, intitulado “Rebelde”. No Brasil, o cd chega junto com a estreia da novela, no segundo semestre de 2005 e já entra no ranking de CDs mais vendidos daquele ano. A versão em português termina o ano na décima segunda colocação, já a em espanhol, na décima terceira. O DVD “*Tour generación em vivo*”, gravado no México, de sua primeira turnê é nono na lista de DVDs mais vendidos no Brasil. O segundo cd intitulado “*Nuestro amor*”, chega ao mercado brasileiro no ano de 2006 e faz ainda mais sucesso entre o público brasileiro. A versão em espanhol termina aquele ano na terceira colocação entre os mais vendidos do país e a brasileira em décimo quarto lugar. O DVD “*Tour generación*” se mantém na lista, mas agora em terceiro lugar. O grupo não para de surpreender e desponta na lista de vendas com o DVD “*Live in Hollywood*”, ficando em primeiro. Sua versão em CD é a décima quarta colocada. E ainda há espaço para mais um produto. O DVD documental “*Que hay detrás de RBD*”, termina o ano em quarto lugar.

Ainda no ano de 2006 o grupo vem ao Brasil para uma série de shows. A banda se apresenta em: Manaus, Belém, Fortaleza, Goiânia, Brasília, Recife, Belo Horizonte, Salvador, Vitória, Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Na Cidade Maravilhosa a banda fez um show para mais de 50.000 mil espectadores que resultou na gravação de seu terceiro DVD ao vivo: “*RBD Live in Rio*”. Ainda no Rio de Janeiro o grupo recebeu das mãos do presidente da gravadora EMI Brasil, o disco de ouro pelos 2,5 milhões de discos vendidos no país. A gira do grupo foi classificada como “a maior turnê internacional que o país recebeu”. O DVD “*Live in Rio*” figurou entre os mais vendidos do país em 2007. No mesmo ano (2006) o sexteto lança o cd “*Celestial*” e “*Rebels*” (primeiro e único cd da banda em língua inglesa). Além do DVD “*Hecho em España*”, do show gravado no estádio Vicente Calderón em Madri na Espanha. No Brasil ficou entre os vinte mais vendidos.

No ano de 2008, a banda faz um show para cerca de 200 mil espectadores na esplanada dos ministérios em Brasília. Desse show surge o DVD “*RBD live in Brasilia*”. O RBD lançou o álbum “*Empezar desde cero*”. Ainda nesse ano, os fãs da banda mexicana são pegos de surpresa. No dia 15/08/2008 o sexteto anuncia o seu fim após quatro anos de existência. O motivo seria a vontade de um dos integrantes, Alfonso Herrera em se desligar da banda e focar na sua carreira como ator. No contrato com a Televisa, detentora dos direitos da banda, havia uma cláusula onde se um dos participantes deixasse o grupo, ele acabaria de vez. Porém ainda havia tempo pra uma última turnê global de despedida. No Brasil, eles gravaram seu último DVD, o “*Tournné Del adiós*”, em São Paulo. O grupo fez um show para cerca de 15 mil fãs no Anhembi. O último concerto foi em Madri, no dia 21 de dezembro de 2008. O último cd foi lançado em 2009, o “*Para olvidarte de mi*”. E foi assim que aconteceu o fim da mais exitosa banda latina de todos os tempos.

Mesmo depois de quase uma década do fim do grupo, o RBD ainda é sucesso no Brasil. Em abril de 2017, com a inclusão do cd “*Nuestro Amor*” e “*Celestial*” no aplicativo de músicas digitais, “*Itunes*” os álbuns entraram na lista dos mais vendidos do país, sendo que “*Nuestro Amor*” em menos de 24 horas após a sua inclusão no “*app*” já era primeiro lugar. Um dia após, “*Celestial*” figurava no primeiro lugar, seguido de “*Nuestro Amor*”. Em agosto o cd “*Empezar desde Cero*” ficou em primeiro lugar.

3. ANÁLISE DO CORPUS

Um pouco desse amor

Eu sei bem que sou
 Um amigo a mais entre um milhão
 E nada mais que um fã de coração
 Que nunca para de sonhar, cada dia mais
 Mas eu sei também que entre a multidão
 Alguma vez você vai ver a luz brilhar em mim
 Pra me reconhecer, aí você vai ver
 Preciso de você pra respirar
 Não há quem possa te querer tanto assim
 Um pouco desse amor, para poder viver
 Um pouco desse amor, pra me fazer feliz
 Só um pouco desse amor, se não, não vivo
 Um pouco desse amor, para poder viver
 Um pouco desse amor, pra me fazer feliz
 Só um pouco desse amor, se não, não vivo
 Basta um sinal
 E um minuto para se falar
 Me dá uma chance só pra eu tentar
 Para você se apaixonar cada dia mais
 Mas eu sei também que entre a multidão
 Alguma vez você vai ver a luz brilhar em mim
 Pra me reconhecer
 Aí você vai ver
 Preciso de você pra respirar
 Não há quem possa te querer tanto assim
 Um pouco desse amor, para poder viver
 Um pouco desse amor, pra me fazer feliz
 Só um pouco desse amor, se não, não vivo
 Um pouco desse amor, para poder viver
 Um pouco desse amor, pra me fazer feliz
 Só um pouco desse amor, se não, não vivo
 Um pouco desse amor, para poder viver
 Um pouco desse amor, pra me fazer feliz
 Só um pouco desse amor, se não, não vivo
 Um pouco desse amor, para poder viver
 Um pouco desse amor, pra me fazer feliz
 Só um pouco desse amor, se não, não vivo

A música “Um pouco desse amor” revela uma súplica do enunciador ao enunciatário. Logo no início, na primeira estrofe, a conjunção adversativa “mas” revela a grande contradição vivida pelo enunciador, sabe-se como mais um na multidão, mas quer ser notado. A debreagem enunciativa (FIORIN, 2003) traz um simulacro da realidade para o momento da música: há um eu, um aqui e um agora. A subjetividade revela também, dentro do contexto da canção, as funções emotivas e expressivas, indicadas por Maingueneau.

O enunciador transmite seu pensamento mais íntimo e particular, exemplificado no trecho: “eu sei bem que sou um amigo a mais entre um milhão...”. O desejo do enunciador se baseia em conquistar a pessoa amada. Para representar o seu anseio, o enunciador utiliza uma hipérbole: ele expressa que não seria capaz de respirar e nem de viver sem a presença da pessoa amada. E faz isso em diversos momentos da canção. Vejamos: “Não há quem possa te querer tanto assim”.

Como os trovadores medievais, seu objeto de amor é inalcançável. A intertextualidade com os trovadores explora o sentimento adolescente diante das primeiras paixões, platônicas e únicas. O enunciador usa metáforas simples para revelar seus sentimentos: “... você vai ver a luz brilhar em mim...”

Concluimos que a pessoa amada ainda não é realmente conhecida e que ele necessita desse amor para se tornar um alguém completo e preencher um vazio em sua vida. O tema central da música é, então, a intensa procura pelo amor. De acordo com Fiorin e Luz, atribuiremos a esse texto a seguinte oposição de termos: amor X vazio. O termo eufórico é o amor. Ele só estará satisfeito, feliz e pleno com a sua vida, quando seu amor for correspondido: “um pouco desse amor, pra me fazer feliz”.

Em seu percurso gerativo do sentido, no nível narrativo, temos a manipulação que em “Um pouco desse amor” é inserida em um contexto, o enunciador é movido pela sua paixão, da necessidade de reconquistar a pessoa amada. Ele desenvolve sua competência através da superação e pretende não seguir dependente de sentimentos que o fazem sofrer. O enunciador segue em busca de alguém em substituição à sua paixão passada, mas sua performance não é capaz de deixá-lo amar. O que lhe restou foi sofrer por amor e continuar suplicando por ele.

Fique em silêncio

Te encontro, sem graça
 Dizendo o que sente
 Com uma lágrima no olhar
 Me abraça, primeiro
 Me pede um beijo
 E eu não consigo nem respirar
 Só espere um momento
 Não me diz que não é certo
 E então fique em silêncio cinco minutos
 Eu preciso desse tempo, vem junto a mim
 Te darei o último beijo, o mais profundo
 Guardarei meus sentimentos
 E aí será o fim
 (O fim, oh ohoh)
 Tenho tanto medo
 É que não entendo
 Que foi que eu fiz que te fez tão mal
 Me abraça, primeiro
 Me pede um beijo
 E eu não consigo nem respirar
 Só espere um momento
 Não me diz que não é certo
 E então fique em silêncio cinco minutos
 Eu preciso desse tempo, vem junto a mim
 Te darei o último beijo, o mais profundo
 Guardarei meus sentimentos
 E aí será o fim
 Muda esses planos, e troca de lado
 Diz que me ama, que não há culpado
 Pelo menos, um momento
 Diz que isto não é certo
 E então fique silêncio (em silêncio)
 Eu preciso desse tempo
 Te darei o último beijo (no, no, no oh oh)
 Guardarei meus sentimentos
 E aí será o fim
 Então fique em silêncio, cinco minutos
 Eu preciso desse tempo, vem junto a mim
 Te darei o último beijo
 O mais profundo
 Guardarei meus sentimentos
 E aí será o fim

A canção é um apelo. Tenta convencer e influenciar o enunciatário a ficar com ele ainda que uma última vez. Esse esquema aparece por meio de frases imperativas, expressas em ordens dirigidas a ele, em primeira pessoa: “então fique em silêncio”; “diz que me ama”; “diz que isto não é certo”, o que evidencia essa marca linguística. (Maingueneau, 2006).

“Te encontro, sem graça, dizendo o que sente, com uma lágrima no olhar”. Essa estrofe é o “abre alas” da história, que nos faz entender o desenrolar de toda a canção. A partir daí o enunciador utiliza frases que dão a entender que seu relacionamento está abalado.

Essa parte da música exemplifica: “tenho tanto medo... que foi que eu fiz que te fez tão mal.” Ele faz de tudo para recuperar a confiança de seu parceiro: “...Diz que me ama, que não há culpado...” mas sem sucesso. O enunciador está convicto que o seu relacionamento não tem futuro e que só há chance de um último beijo: “Então fique em silêncio... te darei o último beijo.”

Toda a canção tem seu tema girando em torno dessa súplica, que é a busca pelo perdão e pela posição firme do enunciador em não absolver seu parceiro. Tem como oposição semântica básica os termos perdão x conformismo. E seu termo eufórico é o conformismo, pois suas tentativas esperançosas de restaurar o amor foram em vão e o enunciador dá o ultimato: “Guardarei meus sentimentos e aí será o fim”, se conformando com a situação.

No percurso gerativo de sentido, o enunciador se mostra consciente de que não tem a “competência” para realizar a “sanção” sonhada, que é a de ter o amor entre ele e enunciatário resgatado.

Quando o amor se acaba

Tento me levantar,
Acabei de acordar,
Tão confusa estou,
Sem saber aonde vou.
E fui uma menina apaixonada
Por seus carinhos sou,
Sou um carro sem motor.
Buscando sem saber,
Alguém pra conhecer
Mas logo sigo a pensar,
Que com outra estás ficando.
E vou, arrumando a cicatrizes
No coração que não,
Segue em outra direção.
E não posso entender,
Nem quero compreender
A razão dessa situação,
Mas não posso seguir
Dependente do seu amor.
Se o amor acabou,
A paixão terminou,
E as lembranças não fazem bem,
Mas o ontem passou
Hoje logo vai passar também.
Já não busco calor,
O detalhe da cor
E me nego a pensar,
Que eu posso te esquecer
E vou, arrumando cicatrizes
No coração que não,
Segue em outra direção.

E não posso entender,
 Nem quero compreender
 A razão dessa situação,
 Mas não posso seguir
 Dependente do seu amor.
 Se o amor acabou,
 A paixão terminou,
 E as lembranças não fazem bem,
 Mas o ontem passou
 Hoje logo vai passar também.
 Mas não posso seguir assim,
 Por que ainda te tenho em mim...
 E não posso entender,
 Nem quero compreender
 A razão dessa situação,
 Mas não posso seguir
 Dependente do seu amor.
 Se o amor acabou,
 A paixão terminou,
 E as lembranças não fazem bem,
 Mas o ontem passou
 Hoje logo vai passar também.
 E não posso entender,
 Nem quero compreender
 A razão dessa situação,
 Mas não posso seguir
 Dependente do seu amor.
 Se o amor acabou,
 A paixão terminou,
 E as lembranças não fazem bem,
 Mas o ontem passou
 Hoje logo vai passar também.

Com um texto escrito em primeira pessoa e no presente simples exemplificado no verso “e vou, arrumando cicatrizes no coração...”, a música “Quando o amor se acaba” conta a história de alguém que tenta superar a perda de um amor e que ainda sente a falta de seu companheiro. Expressada no verso em pretérito perfeito do modo indicativo “e fui uma menina apaixonada por seus carinhos...” nos indica que predomina na canção a função emotiva ou expressiva, transmitindo a realidade sob o ponto de vista do enunciador.

Em modo subjuntivo, o enunciador expressa seus sentimentos de dúvidas sobre o desenrolar de sua vida. O término do relacionamento o deixa confuso e sem expectativa de superação dessa perda, ainda assim, ele vai em busca de novas pessoas: “buscando sem saber, alguém pra conhecer...” e esbarra nos sentimentos que ainda nutre pelo seu ex-companheiro: “mas logo sigo a pensar, que com outra estás ficando”. No trecho “e vou, arrumando cicatrizes no coração...”

Nós, coenunciadores, percebemos que ele não tem a capacidade de se regenerar e arrancar os sentimentos feridos do peito e ir em busca de uma nova jornada amorosa. O

enunciador é consciente de que a situação não faz bem a ele, quando diz: “mas não posso seguir assim...”. Ele sabe que o amor acabou e as lembranças não fazem bem e só o tempo irá dizer quando o sofrimento acabará: “a paixão terminou... as lembranças não fazem bem, mas o ontem passou. Hoje logo vai passar também”.

O tema da canção gira em torno de um rompimento amoroso, onde o enunciador não tem força suficiente de superação, e só o tempo irá dizer quando irá superar a sua atual conjuntura de vida. A oposição semântica se dá em superar x sucumbir. O termo eufórico é o ato de sucumbir a esse antigo amor não compreendendo e não aceitando o término da paixão entre os dois. O trecho “e não posso entender, nem quero compreender a razão dessa situação”, deixa claro isso. A letra da música não diz se ela superou o término da relação, apenas que ela precisa sobrepujar as circunstâncias.

Aqui, o enunciador é movido pela vontade de se recuperar de uma “ressaca” amorosa. Ele é consciente de que perdeu o jogo do amor e parte em busca de uma nova tentativa. O enunciador decreta que, se ele continuar dependente desse amor, que já se foi, ele não ficará bem. Ele tenta encontrar a paz com o passar do tempo.

Mais uma vez, se faz presente a oposição semântica Amor X Vazio.

Salva-me

O que é que eu faço pra mudar?
 Corro atrás da esperança
 Porque você não vai voltar
 Sobrevivo mesmo sem tentar
 Cheia de nós na garganta
 Penso em você, ao nem pensar
 Pouco a pouco o coração
 Vai perdendo a fé, perdendo a voz
 Salva-me do vazio
 Salva-me da solidão
 Salva-me desse frio
 Vem depressa, vem me salvar
 Salva-me do vazio
 Salva-me da escuridão
 Salva-me desse frio
 Não me deixe sozinha, mais
 Me proponho a continuar
 Mas o amor é uma palavra
 Que deixa a gente duvidar
 Sobrevivo mesmo sem tentar
 Cheia de nós na garganta
 Penso em você, ao nem pensar
 Pouco a pouco o coração
 Vai perdendo a fé, perdendo a voz
 Salva-me do vazio
 Salva-me da solidão
 Salva-me desse frio

Vem depressa, vem me salvar
 Salva-me do vazio
 Salva-me da escuridão
 Salva-me desse frio
 Não me deixe sozinha, mais
 Salva-me do vazio
 Salva-me da solidão
 Salva-me desse frio
 Vem depressa, vem me salvar
 Salva-me do vazio
 Salva-me da escuridão
 Salva-me desse frio
 Não me deixe sozinha, mais
 Salva-me

A canção “salva-me” pode ser analisada da seguinte forma: mais uma canção com sofrimento amoroso, com uma pitada de “melodrama mexicano” e repleto de metáforas. O texto é escrito em primeira pessoa e no presente simples, o que transmite a emoção do enunciador. As ações pretendidas na canção não se tornam realidade deixando uma mensagem subjetiva. Será que aconteceu? Isso é característico de textos baseados no modo subjuntivo. Podemos exemplificar essa ideia através do da última frase, da última estrofe: “Salva-me”. Conclui-se que, o enunciador ainda não obteve sucesso em seu pedido.

A música analisada é a manifestação do desejo do enunciador de retomar um relacionamento. Quando lemos o trecho “Salva-me do vazio, salva-me da escuridão...” entendemos que esse trecho está relacionado ao momento emocional do enunciador. Outra vez, a oposição semântica entre amor X vazio está presente. Ao perder quem amava, sua vida se tornou insignificante, destituída de algo que a completava, ou seja vazia. Podemos traduzir a escuridão como um status de tristeza e depressão, de onde ele não consegue sair, sem a intervenção do outro.

No início da canção o enunciador daria a entender que teria forças para superar essa perda, quando diz: “o que é que eu faço pra mudar, corro atrás da esperança, porque você não vai voltar...” Porém, com mais uma metáfora, “pouco a pouco o coração vai perdendo a fé, perdendo a voz”, ele adentra ao seu modo ineficiente de “dar a volta por cima”, sozinho.

O tema gira em torno desse sofrimento: a busca pela esperança que não vem. E a oposição semântica básica é a oposição entre fé x incerteza, em que o termo eufórico é a fé. O enunciador, até o fim da música tem a expectativa que o seu amor irá lhe salvar da solidão.

O enunciador é manipulado pela necessidade de se ver livre da solidão e do vazio em que sua vida se encontra. Para se desfazer desse emaranhado de sofrimento, ele se enche de esperança, se propondo a seguir em frente. Mesmo com a proposta de levantar a cabeça o

enunciador sucumbiu aos seus sentimentos negativos, perdendo a fé em si mesmo. Ao perder a confiança e seguir sua vida sem a dependência de terceiros, ele pede ajuda, sancionando que a felicidade só é presente em sua vida, junto de seu amado.

Rebelde

Meu pensamento vai até onde estás
 Meu pai me chama outra vez
 Como viver o meu futuro em paz
 Com esse jeito de ser
 Se nada escuto
 Estou tão longe daqui
 Se fecho os olhos
 Já estou pensando em ti
 E sou rebelde quando não sigo os demais
 E sou rebelde quando te quero mais e mais
 E sou rebelde quando insisto em mudar
 E sou rebelde quando me jogo sem pensar
 Se sou rebelde
 É que talvez
 Ninguém me conheça bem
 Um dia desses ainda vou me mandar
 Atrás, quem sabe, do primeiro sonho
 Tudo na vida é perder ou ganhar
 Tem que apostar, tem que apostar sem medo
 Não importa muito
 O que dizem de mim
 Se fecho os olhos
 Já estou pensando em ti
 E sou rebelde quando não sigo os demais
 E sou rebelde quando te quero mais e mais
 E sou rebelde quando insisto em mudar
 E sou rebelde quando me jogo sem pensar
 Se sou rebelde
 É que talvez
 Não importa muito
 O que dizem de mim
 Se fecho os olhos
 Já estou pensando em ti
 E sou rebelde quando não sigo os demais
 E sou rebelde quando te quero mais e mais
 E sou rebelde quando insisto em mudar
 E sou rebelde quando me jogo sem pensar
 E sou rebelde quando não sigo os demais
 E sou rebelde quando te quero mais e mais
 E sou rebelde quando insisto em mudar
 E sou rebelde quando me jogo sem pensar
 E sou Rebelde

A música encontra-se escrita no presente simples, como vemos no verso “E sou rebelde quando te quero mais e mais”. Mas há também um possível fato que poderá acontecer no futuro, que é a expressão de um desejo: “Um dia desses ainda vou me mandar...” Em geral, a música “Rebelde” tem em seu modo verbal o modo indicativo que se apresenta em todos os trechos da canção, expressando o que o enunciador é, em sua essência, de forma concreta e com total certeza do que ele quer e onde vai chegar.

O tema gira em torno desse desejo e dessa certeza: a busca pela liberdade. De acordo com Fiorín (1989) e Luz (1990) a oposição se da entre os termos prisão x liberdade, em que a liberdade é o termo eufórico.

O enunciador revela não se importar com julgamentos de outros. E a essa liberdade também unimos o desejo do outro. É total a entrega ao outro, a liberdade plena: “me joga sem pensar”.

Em “Rebelde” o enunciador é manipulado pelo desejo de liberdade. Movido por esse anseio, ele usa de sua competência – ser uma pessoa destemida – para ir à busca de seus desejos. O enunciador enfrenta e se rebela contra o “*status quo*” em que vive para chegar ao seu objetivo. Por fim, suas opiniões, desejos de mudança, o fazem ser visto como um alguém que quebra regras, um rebelde.

Ensina-me

Como dói perceber por tão pouco a hora de terminar
 Porque simples naturalmente tudo tem que acabar
 Eu sei que morres por mim
 Vives por mim
 Tudo que eu não sou capaz
 Porque sabe que às vezes o que eu sinto é medo
 Mas te tenho em mim
 Vivo em mim
 No interior e neste coração tão ferido
 Por isso te peço por favor
 Ensina-me
 A querer-te um pouco mais
 E a sentir contigo
 O amor que tu me dás
 Pra aquecer o frio
 Quero te beijar
 Ensina-me
 A querer-te um pouco mais
 Pra viver contigo
 Já não aguento esperar
 Tudo está vazio
 Quero te beijar

Basta um olhar pra chegar logo ao final
 Tenho que reconhecer, que o que eu fiz eu me dei mal
 Por isso vou aprender, vou te seguir
 Ou te abraçar bem mais e mais
 E não quero e não devo e não posso errar duas vezes (duas vezes)
 Porque te tenho em mim
 Vivo em mim
 No interior e neste coração tão ferido
 Por isso te peço por favor
 Ensina-me
 A querer-te um pouco mais, e a sentir contigo
 O amor que tu me dás pra aquecer o frio
 Quero te beijar!
 Ensina-me
 A querer-te um pouco mais
 Pra viver contigo
 Já não aguento esperar
 Tudo está vazio quero te beijar
 Voz fina
 Como dói perceber por tão pouco a hora de terminar
 Por que simples e naturalmente tudo tem que acabar
 Ensina-me
 E a sentir contigo
 Pra aquecer o frio
 Quero te beijar
 Ensina-me
 A querer-te um pouco mais
 (Ensina-me!) pra viver contigo
 Já não aguento esperar
 (Ensina-me!) tudo está vazio
 Quero te beijar

A canção, por meio de uma figura de linguagem, a anáfora: “Por isso, vou aprender, vou te seguir, vou te abraçar...”, expressa a vontade de mudança do enunciador em relação ao seu modo de amar. Fica claro que, antes ele não soube valorizar e nem oferecer reciprocidade ao seu amor.

O texto da canção está escrito em primeira pessoa e mostra o caráter pessoal e subjuntivo das dúvidas e incertezas do enunciador. Como o próprio nome da canção diz: “ensina-me”, não há convicção de que o enunciador concretize as ações expostas na música. Dessa forma, o tema central da música é a busca pelo aprender a amar. E temos com clareza a seguinte oposição semântica básica: ignorância x aprendizado. Em que o elemento eufórico é o aprendizado. Na ignorância temos medo, falta de capacidade, coração ferido. No aprendizado temos o amor, essa busca constante nas canções.

Nesta canção, o enunciador é manipulado pela paixão e o desejo de reaprender a amar. Ele reconhece que errou no modo de demonstrar o seu amor, que não se entregou a ele como deveria e tem a competência para recomeçar novamente essa busca pelo acerto. A canção

termina com a seguinte frase: “tudo está vazio, quero te beijar”. Podemos supor que o enunciador não obteve êxito em seu desejo. Subentende-se que sua vida continuou em um vazio, e o ato de beijar, que pode ser atribuído a uma reconquista, segue apenas sendo um desejo inalcançável.

Querer-te

Nas asas desse sentimento
 Com tristeza vou
 Mas você não consegue entender
 O que sua falta me causou
 Aqui estou de novo a seus pés
 E sei que não há nada a perder
 Quem sabe assim talvez você me queira aqui
 Quero querer-te, querer-te
 Contigo quero estar, e amar sem parar
 Querer-te, querer-te
 Não quero perder esse amor jamais
 Pois nada é tão forte como querer-te
 Não quero e não posso mais perder-te
 Nas asas desse sentimento
 Com tristeza vou
 Mas você não consegue entender
 O que sua falta me causou
 Aqui estou de novo a seus pés
 E sei que não há nada a perder
 Quem sabe assim talvez você me queira aqui
 Quero querer-te, querer-te
 Contigo quero estar e amar sem parar
 Querer-te, querer-te
 Não quero perder esse amor jamais
 Pois nada é tão forte como querer-te
 Não quero e não posso mais perder-te (perder-te)
 Respirar e sentir
 Cada vez que penso em ti
 O amor e a dor que cresceu no coração
 Te perdi e compreendi que é difícil existir sem amor
 Esse amor que me enche de ilusão

A canção “Querer-te”, em presente simples, revela a predominância da função emotiva. Ela expressa o sentimento do enunciador ao afastar-se de seu amor. Ele sofreu, se arrependeu e agora quer reconquistar a pessoa amada. A anáfora presente nos trechos: “querer-te” é o exemplo da insistência do enunciador na eminência de um futuro êxito amoroso que ele tanto persegue.

O texto não deixa claro se o enunciador conseguiu chegar ao seu objetivo. Escrito em função expressiva, característico de poemas ou narrativas românticas, a canção está em modo subjuntivo expressando dúvidas: “quem sabe assim, talvez você me queira aqui”.

A música, mais uma vez, apresenta o enunciador em primeira pessoa, revelando o caráter individual e subjetivo das questões postas. Bem exemplificado no trecho “Aqui estou, de novo a seus pés...”. O tema gira em torno da busca da reconciliação amorosa entre o enunciador e seu receptor, tendo como oposição semântica básica os termos ganhar

x perder. No trecho “não quero e não posso mais, perder-te”, entendemos que o enunciador cometeu algum erro. Pois quem erra, pode perder algo ou alguém, deixando ele mais perto do fracasso do que do êxito. Por isso, o verbo perder é o elemento eufórico dessa contraposição.

O enunciador é movido pela necessidade de ter a pessoa amada novamente ao seu lado. A competência trabalhada na canção mostra o enunciador arrependido, se humilhando. Uma performance apelativa como mostrada no trecho onde ele se ajoelha e implora por atenção. Ao fim, o enunciador entende que esse amor o iludiu de maneira tão forte, que ao perdê-lo, viver se tornou uma tarefa difícil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música está presente em qualquer sistema de sociedade, desde as tribos indígenas, às grandes cidades e pequenos povoados. A música é parte cultural e afetiva dos componentes desses locais. Quem escuta uma canção pode sentir diversos sentimentos: alegria, raiva, tristeza, sofrimento, dependendo da história narrada. A música tem uma importante meta, ela tem como característica a expressão de diversos movimentos. Nesse trabalho estudamos as canções do que batizo de “movimento emotivo rebelde”.

Verificamos que as letras analisadas refletem condições emocionais em que se encontram seu enunciador e, possivelmente, seu público, que se identifica com as questões postas. O amor que se expõe em todo CD é uma quase exigência do amor do outro.

Dessa maneira, o desenvolvimento do estudo possibilitou uma análise, através das teorias apresentadas no trabalho, de como as letras das músicas da banda mexicana RBD foram capazes de atingir o público jovem de uma maneira arrebatadora, os fazendo se identificar com o que é dito nas canções e transformando o grupo em um ícone da música pop latina aqui no Brasil.

A voz que declara seu amor e se expõe faz isso que talvez, seu público não consiga fazer. A predominância da oposição semântica Amor X Vazio em quase todas as letras nos leva a refletir sobre a dependência amorosa. O sujeito-destinatário, aquele que é idealizado pelo sujeito-enunciador, não é o avesso dele, mas apenas o seu espelho, no sentido de que ele é uma imagem recuperada da própria instância enunciativa.

O RBD foi uma banda que ganhou projeção através de uma novela adolescente que permeava discussões do cotidiano jovem. Em suas canções usaram a temática romântica, tema que está presente na vida do adolescente, fase em que os primeiros amores, o primeiro beijo, o primeiro (a) namorado (a) surgem. Foi a maneira encontrada para atingir esse público.

Suas canções, analisadas nesse trabalho com o apoio dos estudos semióticos, da análise do discurso e do progresso gerativo do sentido, são fontes de expressão dos mais variados sentimentos de um típico adolescente brasileiro. A busca pela liberdade e pela paixão, o sofrer pela pessoa amada, a vontade de aprender e reaprender a amar, dentre outras tantas emoções. A linguagem simples, as temáticas poucas vezes variadas e os termos usados, limitados são as características das músicas utilizadas na pesquisa, o que torna fácil a sua memorização e a interpretação. Os discursos e as performances e sanções como as desilusões,

a perda, o fracasso, típico dessa fase da vida, é que nos faz concluir que o RBD de fato foi um fenômeno adolescente.

REFERÊNCIAS

- 5 results. Disponível em: <<https://www.riaa.com/?s=rbd>> Acesso em: 31 ago. 2018.
- A história de Rebelde/RBD. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-historia-de-rebelde-rbd/58478>>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- ALFONSO Herrera fala que o RBD acabou por sua causa: “Se um saísse o grupo acabava”. Disponível em: <<http://www.papelpop.com/2018/04/alfonso-herrera-fala-que-o-rbd-acabou-por-sua-causa-se-um-saísse-o-grupo-acabava/>> Acesso em: 31 ago. 2018.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- _____. **Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso**. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto de. Diálogos com Bakhtin. Curitiba. UFPR, 2001
- _____. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ARRIAGA, M. Fique Em Silêncio. Intérprete: RBD. In: **RBD**. Rebelde. [S.l.]: Emi music, p2004. 1 CD. Faixa 2.
- BIOGRAFIA. Disponível em: <<http://www.rbdforever.com.br/rbd/biografia>>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- CALDERÓN, Javier; RABELLO, C. Ensina-me. Intérprete: RBD. In: **RBD**. Rebelde. [S.l.]: Emi music, p2004. 1 CD. Faixa 4.
- CDS e DVDs mais vendidos de 2007 mostram que produto precisa mudar. Disponível em: <<http://acertodecontas.blog.br/atualidades/cds-e-dvds-mais-vendidos-de-2007-mostram-que-produto-vai-falir/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.
- DISCOGRAFIA de RBD. Disponível em: <http://www.wikiwand.com/pt/Discografia_de_RBD> Acesso em: 31 ago. 2018.
- EL culebrón de La rebelde y el gobernador. Disponível em: <https://elpais.com/elpais/2013/03/08/gente/1362769040_768617.html> Acesso em: 31 ago. 2018.
- FIM do RBD foi decisão financeira e não dos seis integrantes. Disponível em: <<http://www.latinpopbrasil.com.br/rbd/fim-do-rbd-foi-decisao-financeira-e-nao-dos-seis-integrantes/>> Acesso em: 31 ago. 2018.
- FIORIN, José Luiz. **Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva**. Revista D.E.L.T.A., vol.15, nº 1, 1999, p.177-207.
- _____. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Polifonia textual e discursiva.** In: BARROS, Diana L. Pessoa de; FIORIN, José Luis (org). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade.** São Paulo: USP, 2003.

GRUPO mexicano RBD grava dvd na Espanha. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL57265-7085>> Acesso em: 31 ago. 2018.

HÁ 12 anos “Rebelde” era exibida pela primeira vez no SBT. Disponível em:
<<https://m.sbt.com.br/sbtnaweb/fiquepordentro/95155/ha-12-anos-rebelde-era-exibido-pela-primeira-vez-no-sbt.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018

KAFKA, Dj; DI CARLO, M. Rebelde. Intérprete: RBD. In: **RBD.** Rebelde. [S.l.]: Emi music, p2004. 1 CD. Faixa 1.

KAFKA, Dj; DI CARLO, M. Um pouco desse Amor. Intérprete: RBD. In: **RBD.** Rebelde. [S.l.]: Emi music, p2004. 1 CD. Faixa 3.

KAFKA, Dj; DI CARLO, M.; DAMIÁN; RABELLO, C. Salva-me. Intérprete: **RBD.** In: **RBD.** Rebelde. [S.l.]: Emi music, p2004. 1 CD. Faixa 7.

LOS datos curiosos de RBD que (probamente) no conocias. Disponível em:
<<https://www.univision.com/programas/novelas/los-datos-curiosos-de-rbd-que-probablemente-no-conocias-fotos#ff4ee7860000>> Acesso em: 31 ago. 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** 6ª edição ampl. São Paulo: Cortez, 2006.

_____, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MARINO, José; RABELLO, C. Quando O Amor Acaba. Intérprete: RBD. In: **RBD.** Rebelde. [S.l.]: Emi music, p2004. 1 CD. Faixa 6.

NOVELA “Rebelde” estreia no canal Boomerang. Disponível em:
<<https://www.areavip.com.br/noticias/novela-rebelde-estreia-no-canal-boomerang/>>. Acesso em: 31 ago. 2018

NUESTRO amor do RBD é o álbum mais vendido do Brasil. Disponível em:
<<http://www.latinpopbrasil.com.br/noticias/nuestro-amor-do-rbd-e-o-album-mais-vendido-do-brasil/>> Acesso em: 31 ago. 2018.

NÚMEROS do mercado. Disponível em: <<https://pro-musicabr.org.br/home/numeros-do-mercado/ano-2005/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

NÚMEROS do mercado. Disponível em: <<https://pro-musicabr.org.br/home/numeros-do-mercado/ano-2006/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

NÚMEROS do mercado. Disponível em: <<https://pro-musicabr.org.br/home/numeros-do-mercado/ano-2007/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

NÚMEROS do mercado. Disponível em: <<https://pro-musicabr.org.br/home/numeros-do-mercado/ano-2007/>> Acesso em: 31 ago. 2018.

PAGANDO Pra Ver: a novela adolescente ‘Rebelde’ vai estrear no Boomerang. Disponível em: <<https://m.oglobo.globo.com/cultura/pagando-para-ver-novela-adolescente-rebelde-vai-estrear-no-boomerang-4160865>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

QUANTOS CDs o RBD vendeu? Fonte da Televisa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DWnLO5xoPFE>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD anuncia separação e turnê de despedida. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL725439-7085,00-RBD+ANUNCIA+SEPARACAO+E+TURNE+DE+DESPEDIDA.html>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD bateu recordes mundiais jamais superados! Veja curiosidades. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/purebreak/rbd-bateu-recordes-mundiais-jamais-superados-veja-curiosidades-da-banda-mexicana,714a5cd5961e45b12fbac30f65a4b102de9wnffo.html>> Acesso em: 31 ago. 2018

RBD coloca três discos entre os 10 mais vendidos do Brasil. Disponível em: <<http://www.latinpopbrasil.com.br/noticias/rbd-coloca-tres-discos-entre-os-10-mais-vendidos-do-brasil/>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD começa nesta semana sua ‘turnê do adeus’ pelo Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL871156-7085,00-RBD+COMECA+NESTA+SEMANA+SUA+TURNE+DO+ADEUS+PELO+BRASIL.html>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD completa 8 anos do seu último show e assunto vai parar nos Trending Topics do Twitter! Disponível em: <<http://www.purebreak.com.br/noticias/rbd-completa-8-anos-do-seu-ultimo-show-e-assunto-vai-parar-nos-trending-topics-do-twitter/49962>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD confirma mais shows no Brasil. Disponível em: <<http://noticias.orm.com.br/noticia.asp?id=176319#.UnACA8ZTvIU>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD é o homenageado da semana no Latinos Brasil. Disponível em: <<http://www.latinosbrasil.com/especialrbd/>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD lança último álbum da carreira neste mês. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u532289.shtml>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD ocupa 1º e 2º lugares no ranking de vendas de álbuns do itunes. Disponível em: <<http://portalpopline.com.br/rbd-ocupa-1o-e-2o-lugares-no-ranking-de-vendas-de-albuns-do-itunes/>> Acesso em: 31 ago. 2018.

RBD reúne 50 mil no Maracanã e encerra turnê pelo país. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u64984.shtml>> Acesso em: 31 ago. 2018

RBD. Datos biográficos. Disponível em:

<<http://www2.esmas.com/entretenimiento/biografias/009384/rbd/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

REBELDE: curiosidades. Disponível em:

<http://www.publispain.com/rebelde/rebelde_curiosidades.html>. Acesso em: 30 ago. 2018

REDE Brasil de Televisão estréia “RBD La Família”. Disponível em:

<<http://vcfaz.tv/artigo.php?t=96337>> Acesso em: 31 ago. 2018.

REPRISE de “Rebelde” chega ao fim hoje no SBT. Disponível em:

<<https://www.otvfoco.com.br/reprise-de-rebelde-chega-ao-fim-hoje-no-sbt/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

RIBEIRO, Lucas Máximo. **Comunicação, recepção e consumo: suas inter-relações em rebelde-rbd**. Dissertação (programa de pós-graduação em comunicação e práticas de consumo) – escola superior de propaganda e marketing, espm, 2008.

ROCHE, Guy; POWERS, Amy; RABELLO, C. Querer-te. Intérprete: RBD. In: **RBD. Rebelde**. [S.l.]: Emi music, p2004. 1 CD. Faixa 5.

SBT: estréia da novela Rebelde. Disponível em:

<<http://www.estrelando.com.br/nota/2005/08/10/sbt-estreia-da-novela-rebelde-40609.html>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SHOW do RBD reuniu 15 mil pessoas em São Paulo. Disponível em:

<<http://www.metodista.br/rroonline/noticias/entretenimento/pasta-4/show-do-rbd-reuniu-15-mil-pessoas-em-sao-paulo>> Acesso em: 31 ago. 2018.

SHOW gratuito do RBD atrai multidão a Esplanada dos Ministérios em Brasília. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL420146-7085,00-.html>> Acesso em: 31 ago. 2018.

TRÊS pessoas morrem pisoteadas em show. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0502200622.htm>> Acesso em: 31 ago. 2018.